

O CENTRO ACADÊMICO DE PEDAGOGIA DA UECE E A LUTA EM DEFESA DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Cristiane Maria Abreu Lima¹

Susana Jimenez²

O texto aqui apresentado relata, na forma de um resumo expandido, a história do Centro Acadêmico de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), decorrida entre os anos de 2005 e 2010, registrada através de uma Monografia de Graduação do Curso de Pedagogia da mesma Universidade.

Referida Monografia cumpriu, em verdade, o papel central de atualizar a história do Centro Acadêmico de Pedagogia da UECE - CAPE, sobre a qual já se debruçaram algumas investigações anteriores, mormente, a tese de doutorado de Araújo, concluída em 2006. Como esta última, lança mão, fundamentalmente, para o registro a que se propõe, de documentos produzidos pelo CAPE, tais como, notas, panfletos, jornais, ofícios circulares, cartazes de eventos, dentre outros. A exemplo, ainda, do que é encaminhado na tese de doutorado de Araújo, na Monografia em foco, leva-se em conta o complexo de determinantes que se encontrariam na base da intensificação inédita do processo de mercantilização do ensino, situando o fenômeno no quadro da crise contemporânea do capital, caracterizada por Mészáros (1995), como de caráter estrutural. Por fim, articula-se a trajetória do Centro Acadêmico de Pedagogia ao Movimento Estudantil da UECE em seu todo, destacando-se sua participação nos movimentos reivindicatórios quanto à garantia do caráter público da universidade e contra a precarização das condições de trabalho e estudo no seio da UECE.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Pesquisadora colaboradora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário – IMO/UECE. E-mail: pedagoga_crisabreu@yahoo.com.br

² Pós-Doutora em Educação. Professora do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará – CED/UECE. Professora do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação – CMAE/UECE. Professora colaboradora da Linha Marxismo, Educação e Luta de Classes do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará – UFC. Diretora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário – IMO/UECE. E-mail: susana_jimenez@uol.com.br

Desse modo, a Monografia reitera o papel histórico do chamado CAPE na luta em defesa da universidade pública, acoplada à denúncia do processo de sucateamento e privatização da própria UECE. Por outro lado, reafirma, igualmente, a dureza das condições sob as quais tem se dado a atuação desta entidade num contexto mais amplo, marcado pela drástica capitulação do movimento estudantil sob a tutela da União Nacional dos Estudantes - UNE, a partir da década de 1990, em relação ao combate contra as reformas privatizantes do ensino superior, como, no limite, contra o sistema regido pelo capital e a política que garante sua reprodução, não obstante a agudização da barbárie social promovida no cenário da presente crise.

Foram elencados como eixos condutores do registro da trajetória do Centro Acadêmico de Pedagogia, sob o prisma da sua luta em defesa da universidade pública, no período alcançado pela Monografia em foco, os programas das diferentes gestões que assumiram, através de processo eleitoral, a direção do CAPE; os direcionamentos imputados, por cada gestão, à Semana de Educação, que se trata de um evento de grande relevância pedagógica e política no Curso de Pedagogia; a organização de encontros estaduais ou regionais de estudantes de pedagogia; dentre outros elementos dignos de destaque.

Assim, resgata-se que concorreu ao pleito de 2005/06 apenas uma chapa, nomeada “Educação para soletrar liberdade”, a qual tomou posse em 18 de abril de 2005. Esta trazia, em seu programa, uma análise da conjuntura nacional, especialmente, da Reforma Universitária do Governo Lula, denunciando a submissão desse Governo ao FMI – Fundo Monetário Internacional e, por conseguinte, sua lealdade frente ao capital financeiro. No âmbito da UECE, apresentava como bandeiras de luta: “Eleições diretas para Pró-Reitor da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis”; “Contratação de professores efetivos”; “Uma maior assistência estudantil (residência universitária, creche, posto de saúde)”; e, por fim, “Mais grupos de pesquisa na Universidade, especialmente no Curso de Pedagogia”. Coube a essa gestão, a realização da XVII Semana de Educação, entre 17 e 21 de outubro de 2005, sob o tema: “Os desafios da educação brasileira: as reformas educacionais na contramão da transformação social”. Os membros desta gestão participaram, outrossim, da organização do IV Encontro Norte-Nordeste dos Estudantes de Pedagogia - IV ENNOEPe, junto ao Centro Acadêmico de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará - UFC. O referido encontro aconteceu no período de 21

a 25 de março de 2006, na Faculdade de Educação da UFC, inspirado no tema: “Educação e Cultura: caminhos para a emancipação humana”, desenvolvido através dos eixos temáticos: “O Curso de Pedagogia como ciência da educação frente a um currículo transformador”; “As políticas neoliberais na educação”; “Educação e cultura popular”; e “Movimentos Sociais/Movimento Estudantil.”

Finda a gestão acima referida, o CAPE permaneceu cerca de onze meses sem direção, até que, em março de 2007, ocorreu um processo eleitoral, ao qual mais uma vez, concorreu uma chapa única, intitulada “Quem roubou nossa coragem”. De acordo com o panfleto que anunciou a chapa, suas bandeiras de luta eram: “Abaixo a Reforma Universitária do Governo Lula e da UNE”; “Por eleições diretas e paritárias para REI-tor”; “Pela imediata retirada das tropas brasileiras do Haiti”; e “Em defesa de uma UECE: Pública, Gratuita e de Qualidade”. As propostas de luta mais diretamente associadas ao Curso de Pedagogia, por sua vez, liam: “Exigir da coordenação a participação efetiva, com voz e voto, na mudança do currículo de Pedagogia”; “Exigir da Coordenação e do CED, a participação paritária dos (as) estudantes em todos os seus órgãos deliberativos”; “Avançar na discussão sobre o rompimento com a UNE, e observação de outros organismos de Luta”; e, por último, “Realizar o Encontro Estadual de Estudantes de Pedagogia”.

Com efeito, o XXVI o Encontro Estadual de Estudantes de Pedagogia - XXVI EEEPe, organizado conjuntamente pelo Centro Acadêmico de Pedagogia da UECE e o Centro Acadêmico de Pedagogia da UFC, teve lugar na UECE, no período de 21 a 24 de junho de 2007, em torno do tema: “A reforma do ensino superior e as conseqüências para a formação do pedagogo”. Vale destacar que, no segundo dia do evento, a comissão organizadora encabeçou um Ato Público em “Defesa da Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade”, que contou com estudantes e professores enunciando palavras de ordem pelos corredores da UECE, dirigindo-se a seguir para a via pública, fechando um dos lados da Avenida Dedé Brasil onde se localiza o *Campus* do Itaperi da mesma Universidade, finalmente regressando ao interior do *Campus*, para ocupar simbolicamente a Reitoria com intervenções politizadas sobre o processo de sucateamento e precarização das universidades públicas.

Dois meses à frente (agosto de 2007), sob esta mesma gestão, os estudantes de pedagogia participaram ativamente da ocupação da Reitoria da UECE, chegando o Centro Acadêmico a funcionar nas dependências da Reitoria ocupada.

Esta gestão também marcou presença significativa no movimento grevista encetado pelos professores das três universidades estaduais em luta pela implementação do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimento - PCCV. Merece menção o fato de que a referida gestão convocou uma assembléia para decidir se o Curso de Pedagogia apoiaria ou não a paralisação dos professores, com resposta amplamente favorável à greve.

A gestão “Quem roubou nossa coragem” findou-se em abril de 2008. Planejada para acontecer entre 05 e 10 de maio de 2008 no *Campus* do Itaperi, a XVIII Semana de Educação foi organizada por uma comissão composta por estudantes do Curso de Pedagogia e membros da recém-finda gestão, sob o tema: “A formação do (a) Pedagogo (a) em defesa da educação pública”. “Mercantilização da educação e sucateamento da UECE”; e “As política neoliberais da educação: de Jomtien aos nossos dias”, foram importantes debates ocorridos nos primeiros dias da Semana. Esta, contudo, após uma aprofundada avaliação por parte de sua comissão organizadora, foi cancelada, devido à irrupção de uma greve de ônibus na cidade. Nesse cenário, a tão esperada discussão sobre “O Novo Currículo do Curso de Pedagogia da UECE”, a ser realizada pelas próprias coordenadoras do Curso acabou por não acontecer. Ao final da greve dos ônibus, a questão da Semana de Educação voltou à tona, tendo a comissão organizadora optado por realizar no período de 28 de julho e 02 de agosto do mesmo ano, uma nova edição da XVIII Semana *in totum*, a partir do mesmo tema, porém, contemplando dois debates específicos, respectivamente, sobre gênero, machismo e mercantilização do corpo da mulher; e sobre a criação de uma nova entidade representativa do movimento estudantil diante da capitulação da UNE.

O ano de 2009 começa com novas eleições para o CAPE, à qual se submeteram duas chapas: “Da luta não me retiro”, composta por militantes do PSTU e independentes; e a chapa “Educação”, composta por uma militante do PSOL e independentes. A chapa “Da luta não me retiro” trazia em seu programa discussões importantes sobre temas já abordados, mesmo que de forma limitada, pelos estudantes, tais como, a reforma universitária e o novo currículo em processo de implantação no Curso de Pedagogia; como, também, uma problemática muito pouco debatida entre os

estudantes do Curso, qual seja, o financiamento do movimento estudantil, uma vez que, tal chapa, defendia o autofinanciamento de uma entidade de natureza representativa, seja ela estudantil ou sindical.

A chapa apresentava como bandeiras de luta: “Abaixo a Reforma Universitária de Lula e da UNE”; “Pela retirada das tropas brasileiras do Haiti”; “Contra a transposição do Rio São Francisco”; “Que a UECE não pague pela crise! Nenhum real a menos para a educação”; “Contra toda e qualquer opressão e discriminação à mulher, aos negros e homossexuais”.

Já a chapa “Educação” confinava suas propostas ao escopo predominantemente local, alcançando a UECE e, de forma mais específica, a educação e o Curso de Pedagogia, numa perspectiva, além do mais, em certa medida, afinada com a retórica vigente, como aquela referente à gestão democrática. Assim, a chapa propunha-se a “Democratizar a gestão”; “Discutir os teóricos da educação”; “Interagir com a arte e a cultura”; “Fomentar a criação de grupos de discussão e estudos, com variadas temáticas”; “Debater o Plano de Assistência Estudantil”; “Lutar por verbas específicas para assistência estudantil”.

Com efeito, já há algum tempo não se tinha mais de uma chapa concorrendo às eleições do Centro Acadêmico de Pedagogia e tal fato possibilitou que se sucedesse um debate entre as duas chapas, o que aconteceu no dia 22 de janeiro, respectivamente, pela manhã e à noite. É oportuno registrar que, durante o debate, além da exposição das propostas, por parte das chapas, levantaram-se temas polêmicos, como a relação entre o movimento estudantil e os partidos políticos e o financiamento do referido movimento. Na ocasião, os representantes da chapa “Da luta não me retiro” esclareceram ser fato tão legítimo como corriqueiro a atuação de militantes de partidos políticos no movimento estudantil em geral e no da UECE, em particular, advertindo, contudo, que tal relação deva se desenrolar em condições de respeito mútuo, sem atropelar a necessária autonomia de ambas as partes, nesse sentido, distanciando-se de um nefasto aparelhamento. Defendeu-se, por fim, um movimento estudantil autônomo, democrático, combativo e independente, política e financeiramente.

Após a contagem de votos nessa histórica eleição para o Centro Acadêmico de Pedagogia, atestou-se a vitória da chapa “Da luta não me retiro”, por 238 votos contra os 182 concedidos à chapa opositora, 2 votos em branco e 3 nulos.

Além de fazer-se presente a diversos eventos de cunho regional ou nacional, esta gestão também foi responsável pela realização da XIX Semana de Educação, ocorrida entre 25 e 29 de janeiro de 2010, com o tema: “Educação em tempos de crise: a formação docente em questão”.

No encerramento desta síntese, é importante ressaltar que, no momento em que se concluiu a monografia que lhe deu origem, o Curso de Pedagogia da UECE contava com um Centro Acadêmico que, na contracorrente de um leque de organizações, que vão da União Nacional dos Estudantes ao Diretório Central dos Estudantes da UECE, defendia o autofinanciamento do movimento estudantil, entendendo que este princípio permite que o estudante contribua voluntariamente com a entidade por se sentir por ela representado, além de garantir a devida autonomia para o combate pleno contra a privatização da universidade e os governos que a implantam.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Raquel D. O Movimento Estudantil nos tempos de barbárie: a luta dos estudantes da UECE em defesa da Universidade Pública. **Tese** (Doutorado), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

LIMA, Cristiane M. A. O Movimento Estudantil na trincheira entre a cooptação e a autonomia: desafios e perspectivas. **Monografia**, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2010.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 1995.